

Amostra: Planejadores dos planos que desenvolvem os projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

A	Caracterização do entrevistado - CBr02
	<p>A1- Há quanto tempo coordena (ou participa) o/do PNLL/ PNL?</p> <p>Desde da implantação do conselho deliberativo que foi em 2012, só que em 2010 houve um grupo de trabalho que foi coordenado</p> <p>A2- Que tipo de vínculo (efetivo, contratado, nomeado)?</p> <p>No primeiro momento eu fui participar do Conselho Deliberativo, Conselho do Plano, como representação da sociedade civil, não foi eleito, eleito seria, o próximo agora será eleito, no caso foi uma nomeação do Secretário de Cultura e do Secretário de Educação. Tipo uma reconhecimento. Houve uma indicação por que o seguinte, eu tenho atuado em diálogo com Plano Nacional desde dois mil e três, que eu ganhei o prêmio Machado de Assis com a oficina de criação literária, que foi o primeiro ponto de leitura, aí eu ganhei o ponto e leitura e fui um dos poucos aqui na Bahia, e chamava poesia ouvia, que dialogava com criação literária e a vinculação dos textos na rádio FM lá em Cachoeira, e aí uma tentativa de criar um espaço favorável a leitura, e depois veio as outras atividades e desembocaram.</p> <p>Então isso, com A Casa de Barro, que aí depois desse prêmio nacional, prêmio dado pelo Ministério, ganhei um prêmio da Secretaria de Cultura por conta de um programa de incentivo à leitura chamado ...</p> <p><b>A2.1- O que veio primeiro, o prêmio ou tua pesquisa?</b></p> <p>Veja só, as coisas estão casadas, por que assim, eu me formei em dois mil e treze, eu sou graduado em Letras, eu vim, eu estava participando de um processo de iniciação científica, trabalhava com a professora Enita Leo Cunha, eu estudava a imagem do Brasil, a reconfiguração da imagem nacional na celebração dos duzentos anos do Brasil, e aí estava carregado das identidades culturais, estudando ... e estava passando por um processo em que precisava em partir pra prática, sabe? Aí eu fui cair na Praia do Forte, na coordenação de um programa de educação supletiva na Fundação Garcia D'ávila, e a diretora de lá desse programa, falou: - João faça o que você proponha, fique aberto à propor. Então, a partir daí em diálogo com a comunidade criei esse oficina, com objetivo de ouvir as lendas, como era que funcionava as vilas antigamente e nós reconfiguramos a programação cultural da vila a partir da oficina de criação literário e da cultura popular local. Isso foi ganhando uma visibilidade, eu apresentei, eu aí tive notícias da Lei do Livro, que incentivava leitura, isso em dois mil e três né. Em dois mil e quatro, dois mil e cinco, já havia a discussão do Plano Nacional do Livro Leitura e existia um site do Plano Nacional onde você poderia cadastrar suas práticas, e eu cadastrei essa prática no eixo de promoção da leitura, e saiu no boletim de leitura. Aí aquilo deu uma certa visibilidade, então quando isso ganhou prêmio, isso em dois mil e seis quando eu fui convidado pra participar como poeta, que em dois mil e quatro eu ganhei o prêmio Braskem de literatura e em 2006 com esse livro do prêmio Braskem eu fui pra Colômbia para o festival de poesia, festival internacional de poesia de Cartagena das índias, e lá eu fui impactado pelo termo leitura e pelo livro pra além do espaço convencional da biblioteca, que eu quero chamar além do espaço convencional porque estávamos no que nós chamamos de espaços não convencionais, nas praças, nos cárceres, então eu fui impactado com aquilo e com jovens, crianças de quatro anos, cinco anos, seis anos recitando e contando histórias e tal, e eu perguntei a um escritor, um poeta de Cartagena, que a esposa dele Patrícia Salgado é mediadora da leitura lá ... Martin Sallas que falou João aqui acontece o Plano Nacional de Leitura e Biblioteca, sintomaticamente eu me questiono se havia no Brasil um Plano semelhante, e aí quando eu cheguei no Brasil em novembro, em dezembro de dois mil e seis eu fui buscar, e percebi que estava sendo inaugurado aquele processo, aí tudo começou a se conectar aquelas experiências e aí eu fiz um projeto tentando comparar Brasil e Colômbia, e aí peguei o contexto de produção das políticas culturais nacionais a partir da década de trinta, que é quando nasce mais ou menos se você desconsidera os gabinetes português de leitura e a biblioteca nacional só a partir do Instituto Nacional do Livro. Então tanto na década, tanto no Brasil quanto na Colômbia aí tem as ... o processo de nacionalização de construção de honestidade, pós guerra, biblioteca parque pública piloto que seria o modelo da América Latina seria em São Paulo... enfim teria uma série de conexões, mas o Brasil por algum motivo o deixou pra trás, por que inclusive a Bibliotecologia digamos assim, como os colombianos falam nasce primeiro no Brasil que na Colômbia, em São Paulo...só que por algum motivo o Brasil não conseguiu</p>

ter uma atenção, e aí vem depois, a na década de 70 quando a leitura ganha mais um novo oxigênio a UNESCO que faz da Colômbia um grande laboratório para que ela se torne um espaço favorável para a leitura nutrido principalmente por um mercado editorial forte e um serviço bibliotecário também adequado...e isso na primeira vez que tive lá me causou esse impacto e comecei a me interessar pelo que tava acontecendo aqui no Brasil. Hoje eu oficialmente componho ainda a coordenação executiva do plano estadual e estou atualmente como diretor do livro e leitura da Fundação Pedro Calmon que responde pelas políticas e práticas implementadas, elaboradas, executadas nos 27 territórios, mas assim isso é o campo de extensão de fronteira, não quer dizer que estamos nesse espaço todo, se considerarmos o sistema estadual de bibliotecas presencialmente estamos, mas enfim desde então desde 2013 entrei no conselho nesta época eu era professor da educação básica, professor concursado, pedi exoneração da educação, tinha desenvolvido um plano escolar de leitura e escrita na escola através do programa Geostar e aí fui convidado pelo secretário de cultura por Fátima Froes para assumir a diretoria do livro e leitura, aí desde então a coordenação da diretoria também me aproximou da coordenação que essa diretoria é responsável do Programa Mais Cultura através dos agentes de cultura e dos pontos de leitura aí acabei coordenando essa não implantação mais o certo desenvolvimento a partir de 2013 esse campo, só que quando cheguei já estava no processo de finalização e prestação de contas e agora esperamos viver novo momento por que é um política que tem uma capilaridade incrível, nós podemos alcançar todo o estado.

A3- Quais são as suas principais atribuições?

As atribuições... é justamente a partir de um diagnóstico que já foi feito tanto das políticas no estado quanto das políticas nacionais, dos modelos que foram desenvolvidos e... a diretoria do Livro e Leitura por ser é uma diretoria nova, é uma diretoria que nasce em 2012, então nós fizemos uma avaliação das ações que eram feitas e aí configuraram-se deventas, não tinha algo sistemático nem que propusesse uma política do ponto de vista de algo sistemático nem existiam marcos legais então nós começamos a operar na frequência de 10 walts se nós tivéssemos marcos legais que nos garantissem a execução das políticas, e avaliamos as diretrizes existentes daí saiu conjunto de editais para bibliotecas comunitárias para promoção do hábito da leitura, para as editoras baianas, hoje só temos os editais para as editoras baianas então a missão, as atribuições estão envolvidas as políticas e práticas dentro dessa transversalidade que podemos chamar da leitura no estado da Bahia na implementação e na execução hoje trabalhando com a implementação do Plano estadual de leitura fazer com que ele chegue à rua.

A4- Tem formação acadêmica e profissional neste domínio?

Sou graduado em letras pelo Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia lá fui bolsista de iniciação científica da professora Isabel Cunha trabalhava com identidade nacional reconfiguração do imaginário da identidade nacional, mas... no campo dos estudos culturais, isso me despertou pra perceber, pra estudar, pra perceber o Brasil dentro dessa noção de nacionalidade e de construção do imaginário, então perceber logo na graduação de como as tensões nacionais foram dissolvidas os mais rigos através da literatura e de conjunto de políticas e de ações... isso me levou para uma prática docente de educação de jovens e adultos por que eu gostava de... a minha aula era uma aula muito mais de uma interação de bate papo horizontal e eu começava até a mostrar que eles eram mais professores aos quatorze anos e adultos pra dar aula, enfim, mostrando que eles dominavam uma leitura de mundo e que eles quisessem dominar uma tecnologia a leitura e a escrita deveriam fazer determinados exercícios. E assim esse desejo aí com o lado de escritor, poeta, chegando a Colômbia houve esse impacto eu apresentei uma proposta ao Programa multidisciplinar de estudo e cultura o Pós cultura Cultura e sociedade foi aprovado um projeto de pesquisa que propunha um estudo comparativo dos planos nacionais do livro e leitura no Brasil e na Colômbia, sobretudo percebendo o Brasil e Colômbia no espaço latino americano, e aí foi aprovado, estudei fiz a dissertação e foi aprovada com honra e distinção então aprovei fiz a Albino Rubim era meu orientador Paulo Minguez e o professor Ubiratan Castro que na época era o diretor da Fundação Pedro Calmon e que disse que aquela dissertação deveria ser distribuída para as bibliotecas que as pessoas precisavam conhecer a história do livro e leitura da política cultural do Brasil, essa é a minha relação acadêmica a minha relação visceral desde dos 10 anos mais aí é outra história que eu editei meu primeiro livro no curso de datilografia, como eu era hiperativo a minha mãe me colocou no curso de datilografia e eu fiz o livro, fiz o livro bonitinho nem sabia que eu estava fazendo poesia marginal saía vendendo no banco que ela trabalhava eu acho que isso tudo vai construindo a pessoa na verdade eu continuo fazendo aquilo que fazia aos 10 anos agora dentro de um padrão mais maduro pra ser mais tradicional.

B	Criação e Finalidade do PNLL e do PNL
	<p>B1 – O que justificou a criação do PNLL e do PNL?</p> <p>Da mesma forma que o PNLL antes de 2003 não havia uma outra lei, existia o Proler – Programa Nacional de Leitura, o Sistema de biblioteca, o Instituto Nacional, aqui na Bahia havia o Instituto baiano do livro mas se dissolveu na década de 90, não havia uma política dirigida, havia programas editoriais, além das ações do Proler no estado, então o primeiro passo feito foi justamente um diagnóstico da educação, um diagnóstico do campo da leitura e do livro aí nós consideramos as editoras, as universidades através dos sistema de bibliotecas das universidades, os programas do proler, os pontos de leitura os programas que o plano nacional tava desenvolvendo no estado, os programa do estado da secretaria de educação e da secretaria cultura traçar na estrutura do estados quais são os espaços objetivamente responsáveis pela promoção do livro e da leitura isso foi feito e a partir daí com a proposta do plano nacional, o plano nacional tem 4 eixos nós propomos apenas 3 eixos que é a democratização do acesso ao livro considerando os 27 territórios de identidade, a promoção da leitura como prática social e o desenvolvimento da economia do livro, eu acho que a promoção da leitura passa por uma construção social também, eu e a maioria do conselho, então é isso esse foi o motivo perceber que o estado não é era um estado de leitores, de consumidores de livros, eu prefiro chamar assim sabe, porque nós temos leitores, nós temos leitores alfabetizados ou não, agora a nossa política ela tá voltada para esse consumo de livros. E agora que nós estamos voltando o olhar para a formação de leitores que aí é outra coisa, nós no máximo provocamos o hábito, nós no campo da cultura, por que é uma questão que me incomoda, que desde, da diretoria do livro e da leitura eu venho provocando isso nas diversas feiras e festivais, todas as feiras baianas que tenho participado eu tenho provocado pra quem é que estamos construindo essa política? Então a leitura é muito mais como uma desculpa pra consumo de livros e venda de livros do que formação do leitor pleno não tô falando do leitor funcional. E aí quando nós propomos um concurso para escritores escolares aí nós estamos, a diretoria do livro e leitura, o plano estadual do livro e da leitura ele tá fortalecendo justamente esses dois espaços que se crê como espaço convencional, a escola se a maioria dos leitores brasileiros são leitores de livros didáticos e são estudantes temos que fortalecer essa cadeia fazer com que não se perca, então vamos fortalecer quem escreve e a família por que o prêmio é uma pequena biblioteca então assim... isso é como entendemos a promoção da leitura através da democratização do acesso ao livro</p> <p>B2 - De que entidade partiu a iniciativa?</p> <p>No Brasil, na Bahia o compromisso de construir políticas é do estado e tem sido do estado, tem sido provocado pelo estado diferente da Colômbia que foi da Associação Colombiana de leitura que provocou vários encontros regionais por todo país e apresentou ao Ministério da Cultura, a Biblioteca nacional, o sistema nacional de bibliotecas públicas quem coordenou a construção, então aqui quem motivou foi a percepção do estado o reconhecimento do estado que nunca tinha participado desse processo além de nutrir a construção de um mercado editorial que se propõe em muitos momentos históricos a construção de um espaço de leitura no Brasil construção de leitores o Instituto Nacional do Livro nasce com essa missão de nutrir as bibliotecas e fazer com que todas as cidades brasileira tivessem bibliotecas, e fossemos um país de leitores, o Instituto Nacional do Livro é de 1937 e até hoje somos um país querendo... Se sustentando né? Eu não sei se é isso mesmo até viu? - um desabafo - ou se nós não temos tecnologia suficiente para perceber qual é o nosso estado... não sei se o PISA que é uma tecnologia respeitada, por exemplo, para a CERLALC, o que é um leitor para a CERLALC – Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe, considerando Brasil, Portugal e Espanha por conta do plano ibero americano de leitura, leitor é uma pessoa que nos últimos 3 meses pegou um livro e folheou e nós fazemos política pra esse tipo de leitor que é um não leitor, para a gente não se equivocar pensando que tá construído uma política de leitura e vc tá fazendo parte de uma rede global de vendas de livros.</p> <p>B3 – Quais são as finalidades do Programa? Que metas foram traçadas?</p> <p>O Plano estadual do livro e leitura ele atua em 3 eixos tem estratégias, esses 3 eixos há estratégias, diretrizes e ações, então todas as ações elas estão realmente planejadas, ações no campo da promoção da leitura como prática social, num primeiro momento nós lançamos uma campanha chamada Ler e passe adiante que foi veiculada a TVE que se associa aos agentes de leitura e aos pontos de leitura. Em um segundo momento o concurso para escritores escolares por entender, incentivar o escritor, a pessoa que escreve né, porque muitas vezes as políticas são voltadas para os autores, há uma distinção tênue</p>

né, porque o autor a que se refere aí é o autor da editora, o autor escritor, profissionalmente falando e não ao escritor, ao cidadão que tem direito de escrever e de expressar seu pensamento, isso na escola, e a família, promover a leitura, fortalecer esse espaço favorável à promoção da leitura e a democratização do acesso ao livro, começamos a fortalecer o mercado editorial, com edital de 700mil reais anuais... eu acho que a principal diferença agora é que existe um marco legal, existe um decreto, uma lei que garante o plano estadual aí através da lei, o colegiado, a setorial do livro e leitura que são espaços onde a sociedade vai começar a poder avaliar o plano estadual e agora sim ampliar a dimensão cidadã do plano que embora tenha sido consultado publicamente é notório que esse plano é carregado de desejos e passionalidades das mãos que participaram desse processo então a partir do momento que outras pessoas, outros grupos...eu sinto a falta das bibliotecas comunitárias, eu sinto falta dos mediadores de leitura, dos professores sobretudo, eu e uma serie de pessoas sentem essa falta.

B4 - Que relação estabelece entre hábitos de leitura e promoção do sucesso educativo?

Leitura tem a ver, sobretudo com aquisição de uma tecnologia e uma tecnologia que rege a sociedade contemporânea, que é a tecnologia da escrita, leitura pressupõe escrita pressupõe fala, lugar de fala e a leitura pode fazer isso. Na declaração de Santa Cruz de la Serra em 2003 que se declara que a leitura tem dimensão econômica, cidadã, o desenvolvimento social e econômico tem a ver com a leitura e o Brasil assumi isso e lança a primeira lei do livro, enfim ela cria essa expectativa, agora tanto a declaração de Santa Cruz de la Serra no campo da cultura como uma declaração segunda no mesmo ano na Bolívia de educação que também assume a leitura e a escrita como esse lugar potencial mas eu penso que a nossa aquisição de livros didáticos e nossos programas internacionais não tem dado conta dos nosso problemas locais, sabe? no campo da educação e no campo da cultura então a partir do momento que as escolas os grupos culturais eles atendem cada vez mais local com diagnósticos locais o êxito é mais considerável, é mais evidente.

#### **C Estruturas de coordenação e parcerias institucionais**

C1- Como se operacionalizou o PNLL/PNL? Que estruturas foram criadas?

Existia um presidente, (funcionário da secretaria de cultura) o coordenador executivo (também funcionário da secretaria de cultura) e a secretaria de cultura disponibilizou um estagiário os outros todos eram representantes um da sociedade civil, câmara baiana do livro, adim, (associação dos secretários de cultura) professores de educação que é e a as representações setoriais

Outra estrutura criada foi o setorial do livro e da leitura, conselho deliberativo do livro e leitura, o decreto que institui e o que aprova e a diretoria do livro e leitura.

C2- Quais são as suas atribuições e qual seu âmbito geográfico?

Âmbito geográfico 417 municípios ou 27 territórios de identidades que foram as atribuições que são as políticas e as praticas nesse espaço considerando os pontos de leitura e o sistema estadual de bibliotecas.

C3- Como se articulam e que processos/instrumentos existem para a sua coordenação?

Eu tenho uma equipe que atua comigo, uma equipe pequena não é equipe especializada que são técnicos de funcionários efetivos que já estão para se aposentar, alguns cargos, reda, estagiários, duas coordenações e muitos sonhos.

C4- Quais foram e são as principais entidades parceiras no Plano? Que importância elas tiveram no processo de implementação? Que importância têm no desenvolvimento de projetos e atividades?

A Fundação Pedro Calmon o sistema estadual de bibliotecas a Câmara baiana do livro a associação de gestores da cultura e educação, Conselho Estadual de Cultura, Conselho Estadual de Educação e a União Baiana de Escritores.

#### **D Implementação do Plano (receção da medida nas bibliotecas públicas e escolares e nos atores, potencialidades, problemas)**

D1 - Que projetos/ programas foram desenvolvidos pra a implementação do PNLL /PNL?

O primeiro tá sendo inserir a leitura na agenda política, então assim a Campanha leia e passe adiante, o concurso para escritores escolares, às feiras de livros essas participações em feira discutindo a politica estadual do livro, despertando a necessidade de construção dos municípios também de articulação, nós estamos agora nesse momento de construir essa rede um estudo em leitura, as pessoas que estudam leitura estão dispersas, nós não temos noção do que está sendo feito.

D 2 - Quais são os seus objetivos específicos e eixos de intervenção?

O objetivo é primeiro descentralizar as ações do eixo da capital e região Metropolitana, as ações de

promoção da leitura, o primeiro objetivo é esse porque tanto que nós consideramos, inserimos no eixo que norteia a política estadual, a democratização do acesso ao livro considerando os 27 territórios então isso tá analisado, então é o reconhecimento que não alcançamos os 27 territórios e, portanto se torna no grande desafio. E, sobretudo fazer da leitura uma prática social, assim como tem o horário de bater um baba, jogar domino tem o horário da leitura.

D 3 - Quais são os seus destinatários e que entidades os atores os promovem?

Destinatários da política são os cidadãos baianos agora com especial atenção aos estudantes, aos escritores, editoras, bibliotecas, praças quem circula né pensar na política pública dessa forma.

D 4 - Pode identificar os aspetos mais significativos da implementação deste Plano?

Mais significativo é a possibilidade de dialogo criado entre os entes, essa é a grande...e um outro ponto que valida a construção de uma politica é, por exemplo, vc ligar para uma jovem de 16 anos que percorre cerca de 300km por dia 150 para ir para escola 150 para voltar pra casa de uma comunidade de algodões no município de Quinjing ganhar 1º lugar em redação do ensino médio de escola pública...esse desafio de alcançar os 27 territórios e vc ver que, perceber que tem esse resultado existe essa demanda...se nos tivéssemos folego se não tivéssemos tanta responsabilidade atribuída e tão pouco recurso, o menor do estado nos poderíamos, eu sinto que nos poderíamos realmente fazer da Bahia uma leitura plena.

D 5 - Como foi recebido e apropriado pelas entidades/atores que o promovem? (solicitar centramento especial nas bibliotecas municipais e escolares)

Não, porque acho que não alcançamos uma totalidade e muitas vezes aquilo que é para a biblioteca e para a escola tá meio numa redoma “quem são vcs que acham que podem interferir no meu espaço da biblioteca” isso também é sintomático que eles não participaram do processo.

D 6 - Como foi recebido e apropriado pelos destinatários? (solicitar centramento especial nos alunos)

Eles não foram ouvidos...a partir de um diagnostico da concentração de leitores no plano escolar e eles estarem envolvidos com o livro didático nós pensamos nesta intervenção para ele, mas o que quero dizer é que, foi uma intervenção pensada para eles. Ai estou fazendo, na verdade, uma autocritica. Pois seria interessante, ano passado fizemos uma jornada de quadrinhos, mas nós não temos a linguagem que os jovens leem não há um incentivo para esse tipo de produção na Bahia, por exemplo, enfim...

D 7- Quais as maiores dificuldades enfrentadas na implantação do Plano?

Foram varias porque, o plano foi aprovado num momento em que o estado estava passando num processo de contingenciamento e isso inviabilizou os encontros de discussão e de avaliação do plano por conta disso, o plano é composto por pessoas de vários territórios, de especialistas do campo da leitura, esse contingenciamento inviabilizou esses encontros e uma continuidade sistemática do plano, então hoje há uma ação do plano mas a coordenação, o conselho deliberativo ele não...por conta desse processo fruto mesmo da crise econômica que estamos passando ele não tem essa...não ganha esta legitimidade, então uma serie de fatores, agora desses fatores negativo, principalmente os relacionados ao financiamento da política, por que se não há financiamento não há como implantar.

D 8- Quais as maiores dificuldades enfrentadas na manutenção do Plano?

O financiamento

<b>E</b>	<b>Monitorização, avaliação e financiamento</b>
----------	---

E1- Há monitoramento das atividades do Plano? Com que meios e como se processa?

Dos agentes de leitura foram criados repertorio pela Fundação Pedro Calmon para avaliar os relatórios dos agentes de leitura, isso logo estará sendo disponibilizado, agora foi apresentado... abriu-se um processo para qualificar os dados culturais que nos temos da leitura, livros apresentados, livros publicados, livros distribuídos, a gente não tem essa noção...a primeira meta do plano estadual é justamente criar, dar folego aos estudos de leitura e criar dados para a leitura, então a gente tá trabalhando nessa meta, tem os dados, tem uma pesquisadora, uma pessoa que pesquisa isso, os dados culturais, que se chama Neusa Martins ela compõe a minha equipe da diretoria do livro e leitura e ela esta desenvolvendo uma metodologia junto com a equipe, mas uma proposta é dela como especialista para que possamos ter dados qualificados da Bahia, nós não temos ainda, então acho que esse é o principal desafio, se não vamos fazer evento...por isso que eu falo, primeiro momento agora é trazer a tona a leitura, o que foi feito e o que tem sido feito pra que se possa ser avaliado e escutado né?, conhecer as experiências que nós temos, identificar os perfis.

E2 - Há recursos destinados especificamente para o PNLL /PNL?



Para o plano não... existe recurso do fundo de cultura pros editais e o edital atende a uma demanda do plano estadual que é o desenvolvimento da economia do livro no estado, então é um edital voltado para as editoras baianas...um edital de 700 mil, que esse ano está passando por um processo de avaliação, já que são 3 anos seguidos que não há edital para mediação nem pra biblioteca comunitária, nem pra prática e promoção de leitura em espaços da biblioteca ...então é provável que esses recursos sejam alocados a partir desse ano ou próximo ano para as práticas de leitura e bibliotecas frutos do plano estadual.

E3 - Qual a metodologia utilizada para avaliar o PNLL /PNL?

Quantitativa...como te falei nós não temos ainda essa tecnologia, nós não tivemos uma experiência anterior, o exemplo nosso, o exemplo que eu sigo, é o nacional dentro dos limites do nacional í vou buscando os planos, as redes na Colômbia na Argentina.

E4 - Qual é a fonte de financiamento do PNLL/PNL? Considera o financiamento adequado?

A fonte de financiamento... a fonte ideal seria que nós tivéssemos um fundo setorial do livro, leitura e biblioteca, com uma fonte para a promoção da leitura, uma fonte específica, um fundo específico como há o fundo de cultura esse fundo fosse setorializado, porque acaba que determinado setores absorvem mais recursos do que outros, então um exemplo pratico, o fundo nacional da cultura na Colômbia existe o fundo setorial do livro e leitura que é responsável pela dotação de livros anualmente para as biblioteca e que patrocina, financia os programas de incentivo a leitura... quem nutre esse fundo? A lei de incentivo fiscal da telefonia, então 10% dos impostos arrecadados oriundos da telefonia, 10% vão para o fundo setorial do livro e leitura, então vc sabe quanto de recursos tem ali... no caso do Brasil e da Bahia não sabemos necessariamente dentro dessa sistematicidade desse planejamento estratégico se exige para o desenvolvimento do plano e normalmente esse fundo não é gerido pelos colegiados, enfim estamos engatiando... a primeira lei da Colômbia é da década de 50, o primeiro plano na década de 90 e eu tomo a Colômbia como exemplo por ser bastante emblemático e nós não estamos seguindo esse modelo.

<b>F</b>	<b>Avaliação Global e Resultados (mudanças observadas, efeitos)</b>
----------	---

F 1 - Como avalia o desenvolvimento dos referidos programa, nomeadamente ao nível:

F1.1 - Do impacto na promoção de hábitos de leitura e da igualdade de oportunidades educativas.

Eu acho que os agentes de leitura alcança isso porque trabalha diretamente com a família, eu tive oportunidade de visitar algumas cidades e algumas famílias também e aí o habito da leitura se impregnou por conta disso, despertou realmente o fomento pela leitura, o interesse dos municípios em querer a presença dos agentes - dois pontos - e até mesmo em ter o plano, mas aí quando se depara com as questões políticas, extensões próprias da política, eles acabam desenvolvendo suas atividades distanciadamente, a gente acaba sem poder também estabelecer esse dialogo ideal.

F1.2 - Da participação das entidades/instituições nacionais, federais e municipais?

Há uma participação forte eu penso, da cadeia produtiva do livro em relação a essas políticas, estaduais, nacionais e municipais. Na Venezuela, por exemplo, a política do livro se deu da seguinte forma, ao invés de serem pontos de leitura serem gráficas associadas às associações de bairros e os prêmios literários e os concursos associados à produção desses livros nas gráficas das associações de bairros e os livros também com conteúdos dos bairros, memoria dos bairros e tal, então a política tava voltada para a produção livros e circulação de livros, o primeiro livro a ser circulado foi a constituição.

F1.3 - Da adesão das bibliotecas municipais e escolares, dos professores, dos alunos?

Não há na Bahia um programa que desenvolva ações da biblioteca escolares, há um programa da secretaria de educação, não sei se é clube de leitura ou alguma coisa voltada para a leitura mas não chega a ser atividade das bibliotecas escolares. O sistema estadual de bibliotecas não sei se envolve as bibliotecas escolares e as bibliotecas universitárias, então todos os espaços favoráveis à leitura, todas as bibliotecas, os sistemas, as redes, elas estão atuando cada qual no seu cada qual. O plano veio justamente para ter esse dialogo, porque no seu diagnóstico ela quantitativamente reconhece cada rede de bibliotecas, as redes universitárias, a rede estadual a quantidade de dados de bibliotecas escolares...agora esse folego do financiamento como eu já citei e o momento de contingenciamento do estado que pega justamente no período na implantação que é quando deveríamos ter mais folego, isso impactou de forma negativa a implementação do plano.

F2 - Qual o impacto do Plano no estímulo à leitura na região que ele está inserido e quais as expectativas futuras?

A expectativa é que tenhamos esses dados a partir desses projetos que estão implementados a partir desse ano, por que nossos programas, nossos dados são dados quantitativos, associações de bairros, produção de livros, quantas pessoas frequentam a biblioteca, não dá, não temos esses dados de forma qualitativa, é uma demanda inclusive do pell, diferente do retrato de leitura no Brasil, temos que ter, toda política inclusive é um pouco baseada nessa referência nacional.

F3 - Quais as suas expectativas em relação ao PNL ou PNLL?

Como é uma política pros dez anos e não acredito mais anos dessa crise por muito tempo e pela repercussão que tem dado tanto a campanha quanto concurso, quanto investimento do estado no pacto pela educação uma serie de programas que surgem para viabilizar esse acesso aos bens culturais para o desenvolvimento humano e simbólico esses programas se fortalecerão com certeza, por que ele busca exatamente isso contribuir para que seja dessa forma através da leitura, eu acho que isso vai acontecer de forma efetiva, já tem acontecido, agora não dá pra tapar o sol com a peneira e fingir que não tá acontecendo uma crise.

F4 - Sente dificuldade em desenvolver o seu trabalho?

Acho que durante toda a entrevista a minha fala, eu acho que deu pra perceber que sou um tanto crítico do próprio lugar que estou, então claro que tenho dificuldades todas, principalmente por ser um setor que ainda que tenhamos diretrizes de organismos internacionais de décadas de 50 passadas de não sei o que, é um setor novo seminal, ai vc justificar que através de um recital de uma contação de história, vc pode estimular a leitura não é só a compra de livros, não é só nutrindo o mercado editorial, essas tensões também acabam dificultando e temperam o debate, porque a partir do momento que a sociedade vai tomando pé da situação entendo como é que acontece o dialogo começa a funcionar.

<b>G</b>	<b>Comparação com Plano de outro país/países</b>
----------	--

G1 - Conhece o PNLL do Brasil/PNL de Portugal?

Conheço

G2 - Encontra semelhanças e diferenças no que diz respeito às finalidades e objetivos, à estrutura, à implementação organização/funcionamento/financiamento, resultados obtidos?

Eu vejo o seguinte o plano de Portugal em relação ao o plano brasileiro e até mesmo ao plano biblioteca e leitura da Colômbia, que há uma leitura pedagógica do plano aliada ao mercado editorial, no plano espanhol, por exemplo, eles se voltam muito mais para o mercado editorial, explicitamente para o autor, a feira, Portugal tem uma noção pedagogia, infanto juvenil, contação de história, do lúdico, não sei se isso se dá pelo fato de o mercado editorial português ser muito restrito, tanto que as empresas espanholas que tomaram conta da américa latina hispânica estão chegando a língua portuguesa através do Brasil, então assim, essa é a diferença eu não sei quanto que é investido lá, mas sei que pelo fato de participarem da EU há uma certa padronização incentivos para que isso aconteça, uma certa hegemonização em sentido de poder hegemônico. E nós aqui não temos agora na Colômbia há um plano sendo desenvolvido pelo ministério da educação que é um plano de leitura e escrita que tem a essa vertente mais pedagógica acontece nas bibliotecas escolares que não tá dissociado do mercado editorial, mas está nos espaços de construção de leitor e nós não vencemos isso aqui no Brasil, é um plano exclusivo do plano de desenvolvimento educacional de compra de livros didáticos ainda que tenhamos programas de incentivo a leitura reconhecidíssimos.

G3 - Tem algum contato com responsáveis destes programas? Quais os problemas, dificuldades na implementação dos Planos que têm identificado?

Eu tenho dialogado com o secretario executivo do PNLL e muitos desses problemas que eu apresento ele também passa, converso bastante com a coordenadora do Plano Nacional da Colômbia, dialogo muito com a CERLALC, com a coordenadora da rede de bibliotecas parques de medelin, com responsável pelo observatório da leitura, eu tenho dialogado com esse povo que trata. Nós queremos fazer uma política de estado, uma política pública, configuramos essas políticas como tais, por que temos os marcos legais e todas as suas garantias, mas elas são tratadas como política de governo, aí...e isso em todos os planos as suas extensões e aí é uma questão da organização da cultura mesmo é um problema da organização da cultura. Que o estado dialoga com a sociedade da mesma forma que ela dialoga com o mercado, eu quero dizer, que um objeto de uma licitação que pode ser a prestação de um serviço de contação de história é a mesma lei que rege isso é a mesma lei que rege a contratação de uma construção de uma biblioteca, são duas coisas que vão promover a leitura mas são duas coisas distintas e muitas vezes isso não é levado em consideração em todos esses âmbitos, mas existem

contextos que são mais favoráveis se vc tem recurso e tem um bom projeto como é o caso por exemplo de Portugal e que com toda a crise existe um privilegio dessa coisa da educação de garantias, então o resultado acaba sendo visivelmente agraciado tanto pelos índices quanto...é fantástico, dá vontade de não sair mais da biblioteca nem da sala de aula.

G4 - E ao nível dos resultados?

Olhe só vou lhe responder com uma reflexão, provocando uma reflexão, olha como é perversa a sua pergunta, se nós achamos que a democratização do acesso aos livros que é o que tem sido mais investido e é um dado considerável para a construção de espaços de leitura, salas de leitura, doação de livros, distribuição de kits, tudo que envolve o mercado para a disposição de livros para a biblioteca escolar, programa professor leitor...todos esses livros quando chegam o índice é bastante favorável se vc levar em consideração o que é feito com isso é preocupante, então eu acho que é valido, agora sobretudo nós deveríamos passar por um processo avaliativo mais agudo, há resultado para determinados seguimentos mais a mediação do livro e da leitura é prejudicada, eu penso.

G5 - Em sua opinião em que momento a questão da leitura tornou-se um problema de políticas públicas no seu país? E a nível internacional?

No Brasil há tem gente que leva em consideração teoricamente o inicio das políticas públicas a partir da criação da biblioteca nacional, mas levando em consideração a constituição estado nacional as políticas do livro nascem com uma carta que Gustavo Capanema manda para Getúlio Vargas falando da importância do livro e não sei o que..., teoricamente a política nasce dois dias depois que ele recebe essa carta nasce o Instituto Nacional do Livro, a politica nasce do interesse do livreiro em vender mais livros e o desejo do cidadão em ter acesso a esses livros 16% da população brasileira tem biblioteca em casa 16% então eu penso que nasce dessa forma.

No internacional havia uma desesperança na América Latina depois da Segunda Guerra Mundial e aí a UNESCO busca investir na reinvenção social do homem na sua potencia e isso na América Latina veio através da reformulação dos serviços dos bibliotecários, a primeira declaração para a biblioteca em 1949 mostra isso o interesse para contribuir com a alfabetização dos cidadãos, através da alfabetização, do acesso ao livro e a leitura e em criar os futuros clientes, então eu penso que as políticas nacionais e internacionais com o objetivo de atender ao desejo dos mercadores em vender livros e se o Estado se responsabilizar com isso isso ainda é melhor.